

**Política
económica:
1985-90
versus
2015-20**

**Miguel Cadilhe
30 Anos da AAAFEP
FEP, Porto, 4 VII 2015**

PERSPECTIVAS DA EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA

Discurso do Ministro das Finanças, Dr. Miguel Cadilhe,
no jantar da Associação dos Antigos Alunos da
Faculdade de Economia do Porto, em 6.06.1986



**No 1º ano da AAAFEP...
06 06 1986**

I)

**Na ressaca
das austeridades
do FMI
e da Troika...**

	Triénio 1983-85	Triénio 1986-88	2014
PIB real anual	+ 0,3%	+ 4,3%	+ 0,9%
FBCF real anual	- 9,3%	+ 15,5%	+ 2,5%
Procura interna real anual	- 3,8%	+ 8,8%	+ 2,1%
Exportações real anual	+ 10,4%	+ 8,3%	+ 3,4%
Elasticidade Importações / Procura T	1,0	2,2	1,5
BTC / PIB	1,7% (1985)	- 1,4% (1988)	+ 0,6%
BBS / PIB	- 3,5% (1985)	- 9,5% (1988)	+ 1,1%
Dívida externa / PIB	76,3%	48,4%	232% (2013)
Dívida pública / PIB	*	*	*
NF do SPAE / PIB	19,7%	11,0%	nd
Inflação anual	24,8%	10,3%	- 0,2%
Desemprego	8,5% (1985)	5,6% (1988)	13,9%

Fonte: PCEDED, 1989, vol I, p 8-A e 60. BdP, Boletim Ec, Maio 2015, p 61 e 64.

* Ver adiante gráfico deste rácio 1853-2014.

**II)
Nove desafios
para
2015-20**

DESAFIO 1)

Uma política que siga
uma *“estratégia de progresso controlado”*...

Reformismo

Crescimento

Demografia

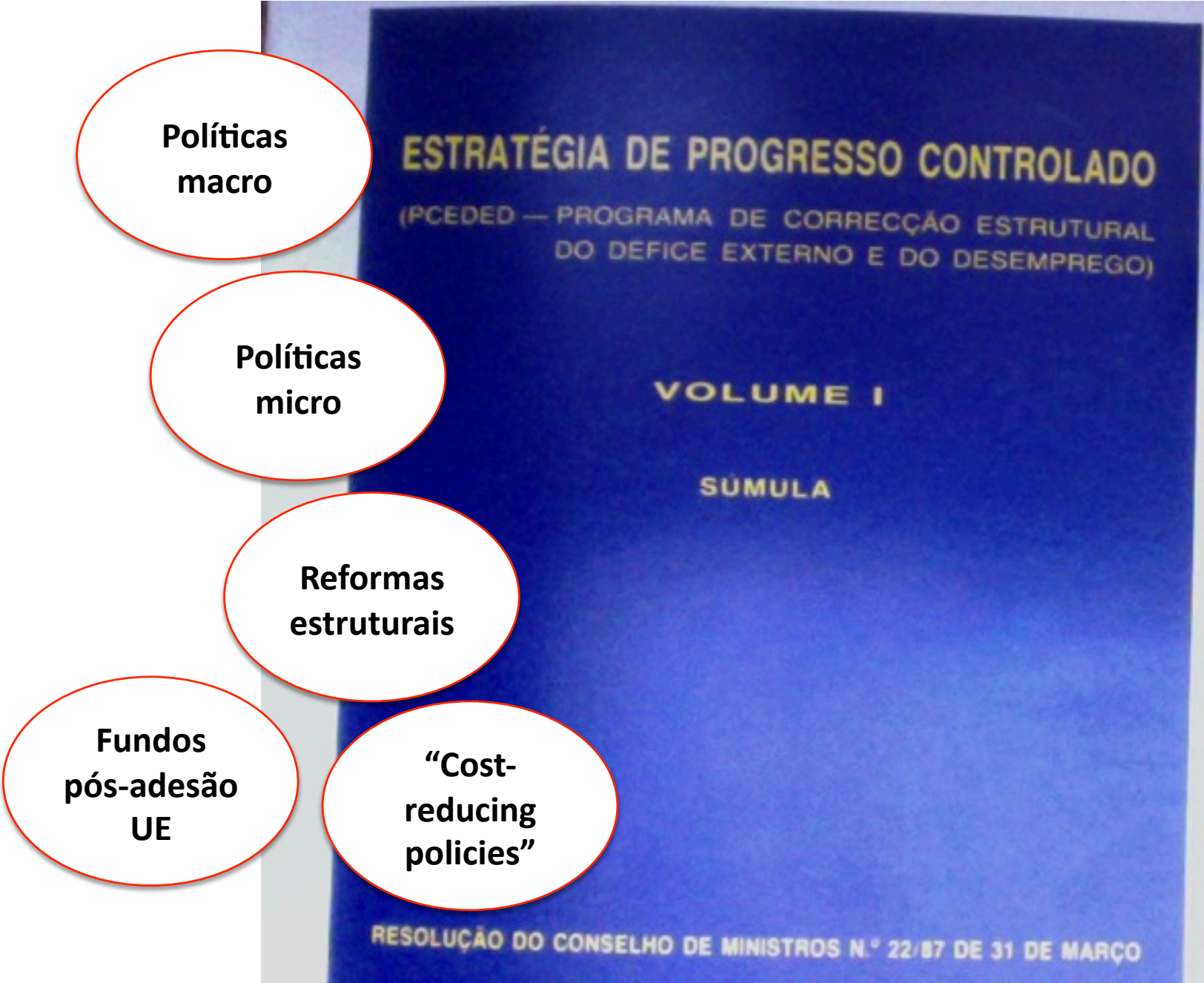
Desemprego

**Défices
estruturais**

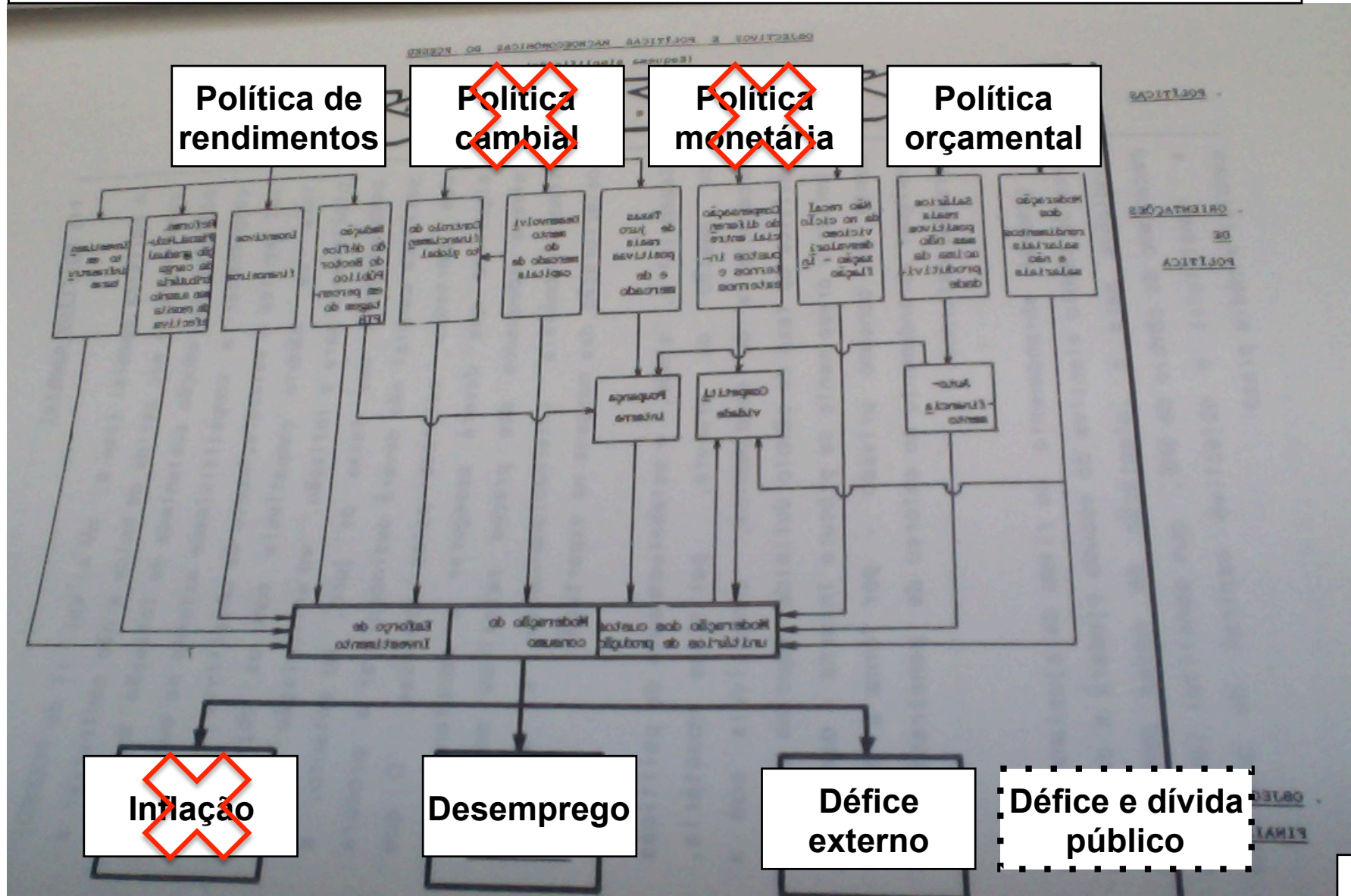
Jovem

Público

Externo



Políticas macroeconómicas do PCEDED, 1986-89
“Programa de Correção Estrutural do Défice Externo e do Desemprego”



Miguel Cadilhe
Ministro das Finanças

AO SABOR DA ESTRATÉGIA ...

GESTÃO MACROECONÓMICA EM PORTUGAL, 1986 E 1987

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
1987



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

UM MODELO MACROECONÓMICO PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

UMA APRESENTAÇÃO SINTÉTICA
(DOCUMENTO DE TRABALHO)

JUNHO • 1989

DESAFIO 2)

**Um Estado “regrado”
que respeite a sua
“equação estrutural de meios/fins”...**

Fins ou Funções ou Despesas do Estado = Meios próprios – Saldo

Meios próprios: Impostos e contribuições + Taxas + Outras receitas.

Saldo: -2,2% do PIB em 2014 versus limite “-0,5% PIB” Tratado Orçamental.

Tudo corrigido de efeitos do “ciclo” e de medidas “pontuais”.

2º membro da equação “meios e fins”...

Portugal 2010-2014: Saldo público “estrutural” (% PIB)

	SALDO “ESTRUTURAL”	2010	2011	2012	2013	2014
“Equação estrutural de meios /fins”	Total	- 10%	- 8,0%	- 4,1%	- 2,9%	- 2,2%
“Equação da dinâmica do rácio Dívida pública/PIB”	Primário	- 7,1%	- 3,7%	+0,8%	+2,0%	+2,8%

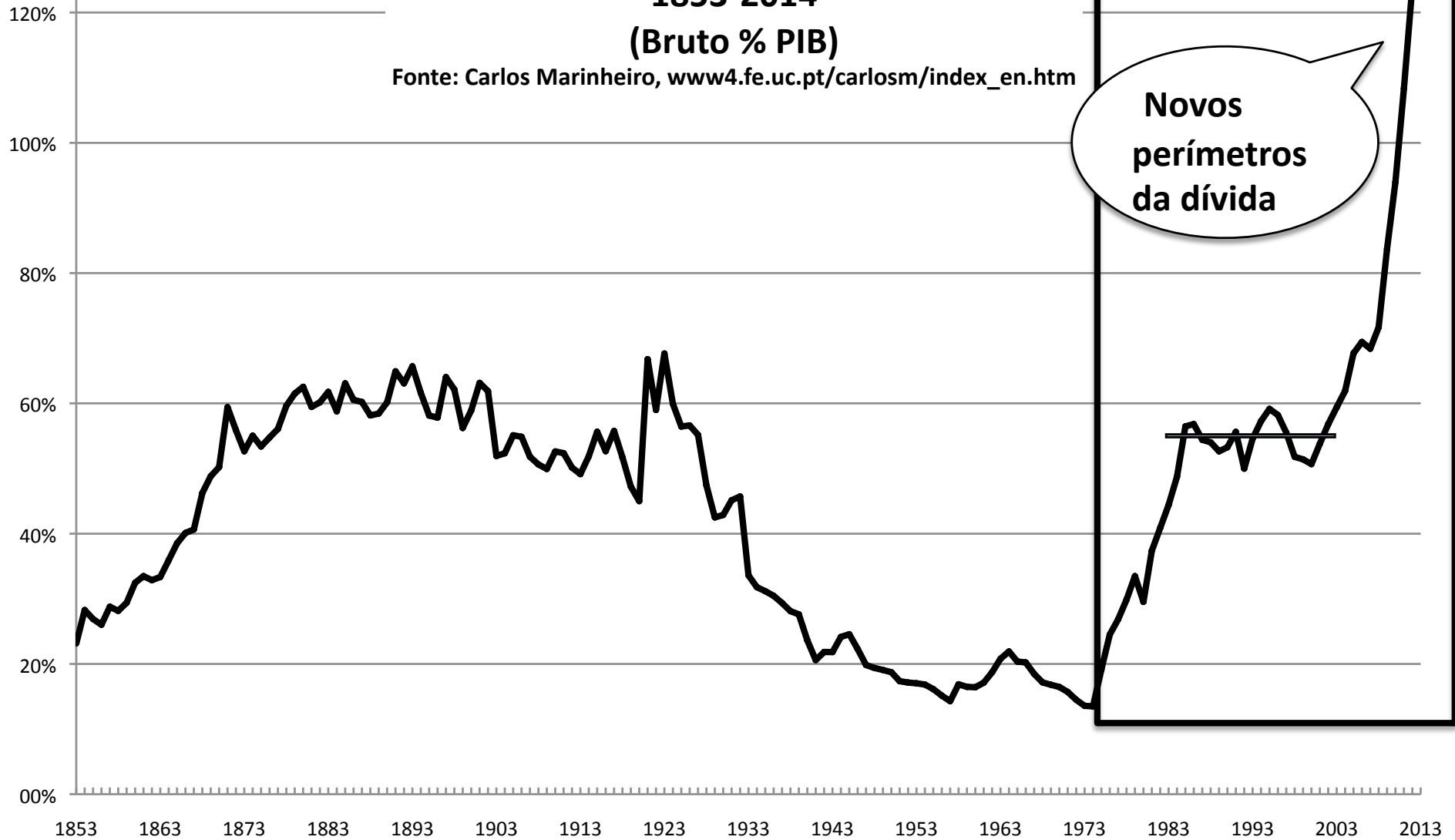


Fonte: Bdp, Boletim Económico, Maio 2015, p 36

2º membro acumulado da equação “meios e fins”...

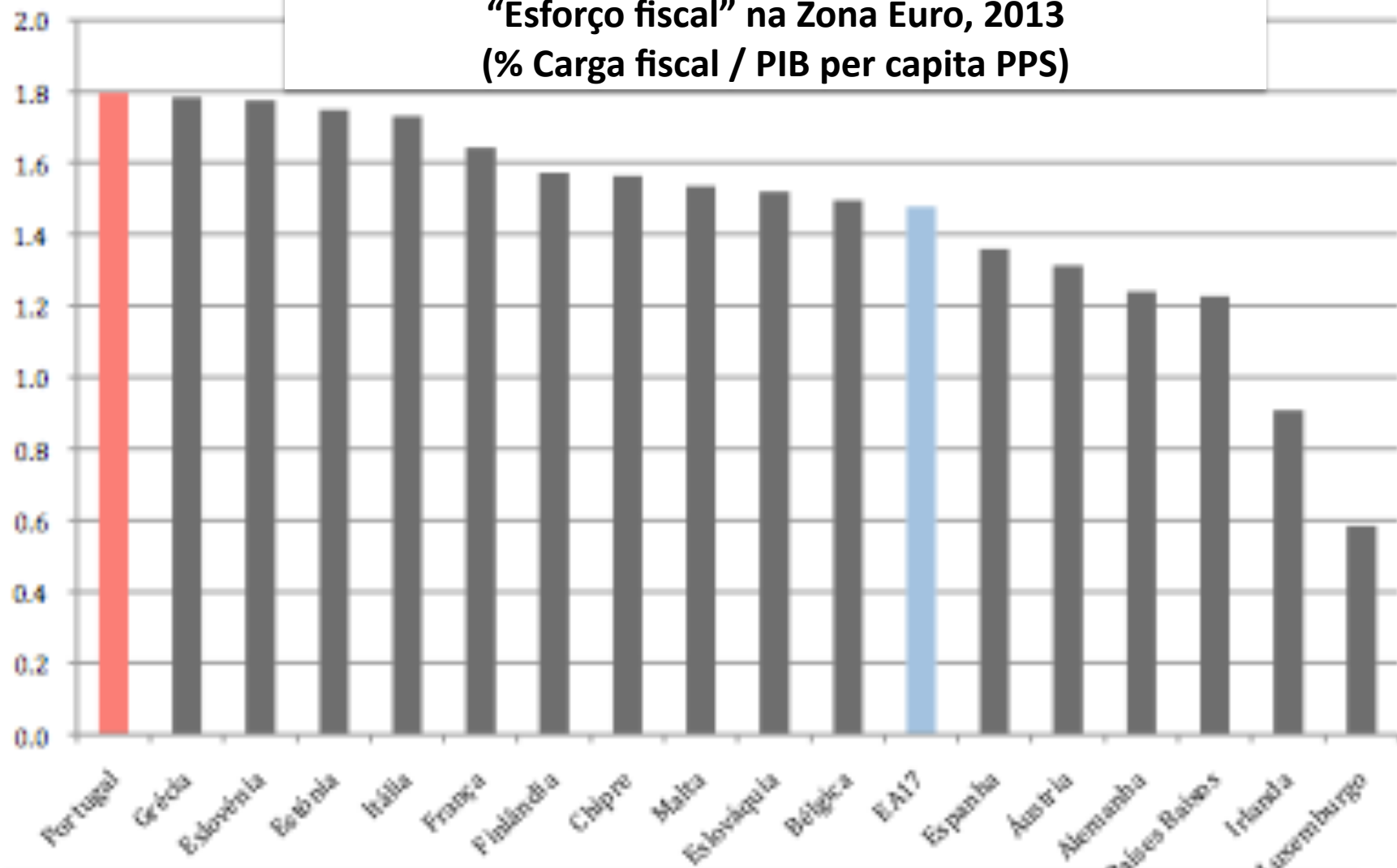
Portugal, Dívida Pública, 1853-2014 (Bruto % PIB)

Fonte: Carlos Marinheiro, www4.fe.uc.pt/carlosm/index_en.htm



2º membro da equação “meios e fins”...

“Esforço fiscal” na Zona Euro, 2013
(% Carga fiscal / PIB per capita PPS)



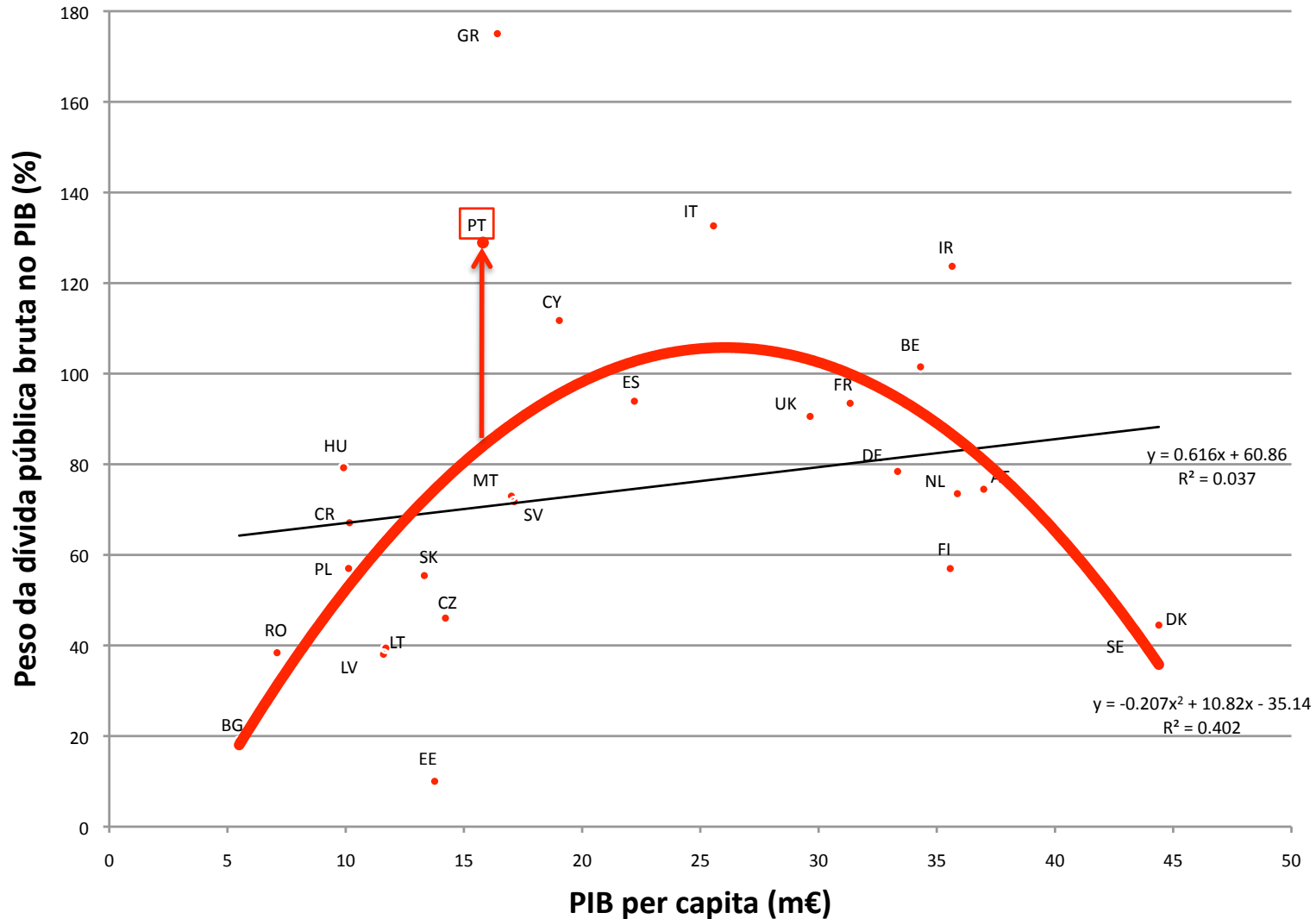
Fonte: AMECO e cálculos de Manuel Correia de Pinho

DESAFIO 3)

**Uma Constituição
que viabilize
a “*equação estrutural de meios/fins*”...
Não que a inviabilize...**

A equação “meios e fins”...

UE28: Dívida pública e PIB *per capita*, 2013 (Portugal 45 pp acima da “tendência”)



(Meu artigo in “Políticas Públicas para Portugal”, FCG, 2015, volume I, p 209)

DESAFIO 4)

**Um Estado que seja socialmente
justo, equitativo.
Que seja “pessoa de bem” ...**

**Princípio de
“não discriminação
sem justa causa”.**

**[exemplo:
“poupança forçada”
das Pensões Contributivas]**

**Princípio de
“política orçamental
redistributiva” (IRS, ...)**

**Princípio de
“utilizador-pagador
equitativo”.**

**Princípio de
“igualdade de oportunidades”.**

.....

DESAFIO 5)

**Um Estado
que cultive a “qualidade”
das Instituições da República...**

Sistema político.

Centralismo.

**Vigilância
das despesas públicas.**

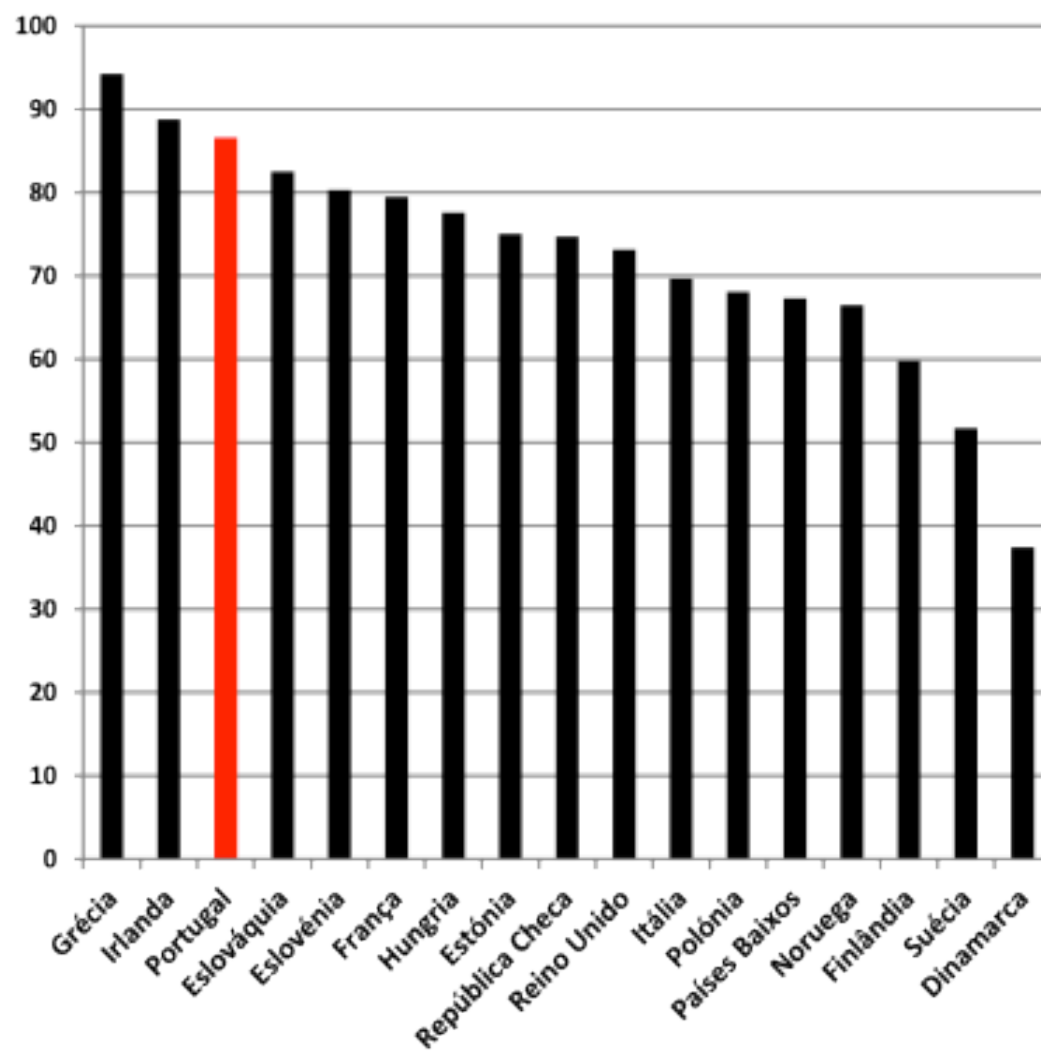
Produção legislativa.

**Administração
da Justiça.**

**“ACB” de
grandes despesas.**

.....

Grau de centralismo: Despesas do governo e administração central em % das despesas públicas totais (Média anual: 2010-2012)

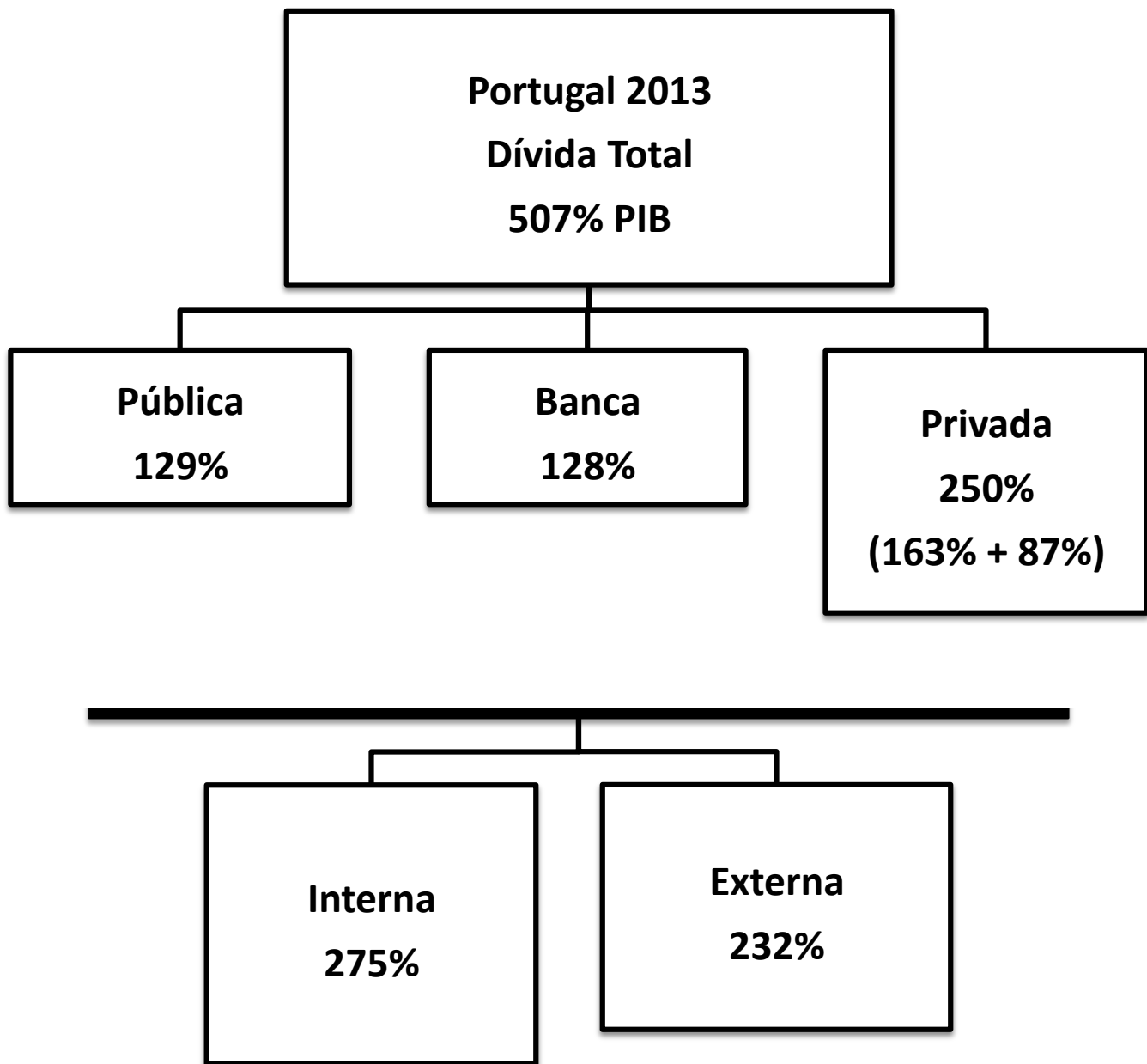


Fonte: OECD Fiscal Decentralisation Database. Gráfico: Manuel Correia de Pinho

Obs: O indicador abrange países europeus membros da OCDE e corresponde à média dos três valores anuais do rácio. Os rácios estão consolidados de

DESAFIO 6)

**Um Estado e um País
que honrem as suas dívidas...**



Dívida/PIB (%)

Dívida 2013 (% PIB)	Portugal	Zona EURO	Máximo da Zona Euro
Total (a=b+c+d+e)	507	385	1026 (Irlanda)
Interna (b)	276	259	332 (Holanda)
Externa (c)	232	126	1016 (Irlanda)
Banca (d)	128	128	584 (Irlanda)
Não banca (e=f+g)	379	257	442 (Irlanda)
Pública (f)	129	93	175 (Grécia)
Privada (g=h+i)	250	164	318 (Irlanda)
Famílias (h)	87	64	126 (Holanda)
Empresas não banca (i)	163	100	216 (Irlanda)
Posição externa líquida	-129	-19	-129 (Portugal)

Fonte: Luigi Buttiglione, et al, "Deleveraging? ...", Geneva Reports 16, CEPR, Sep.

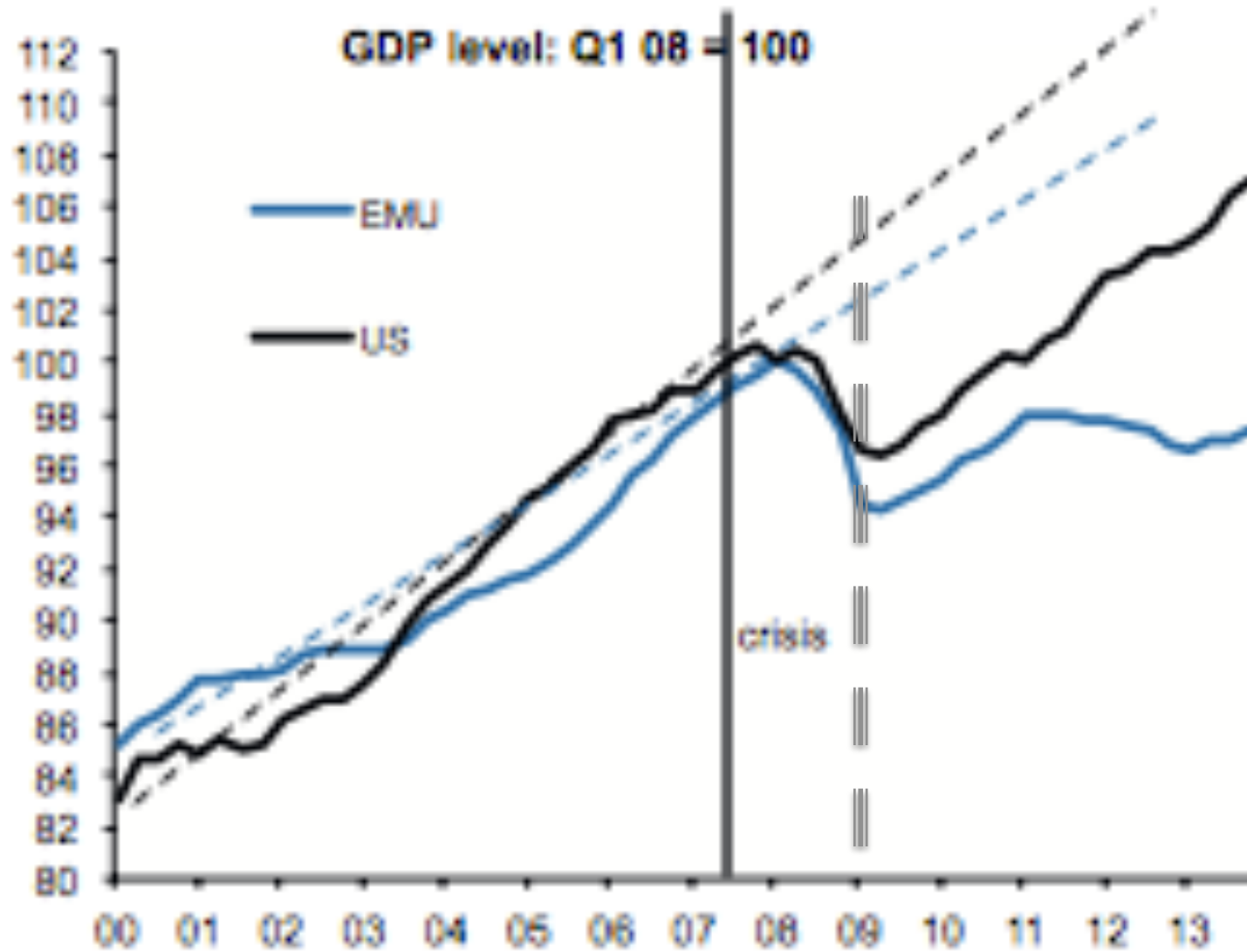
2014

MC

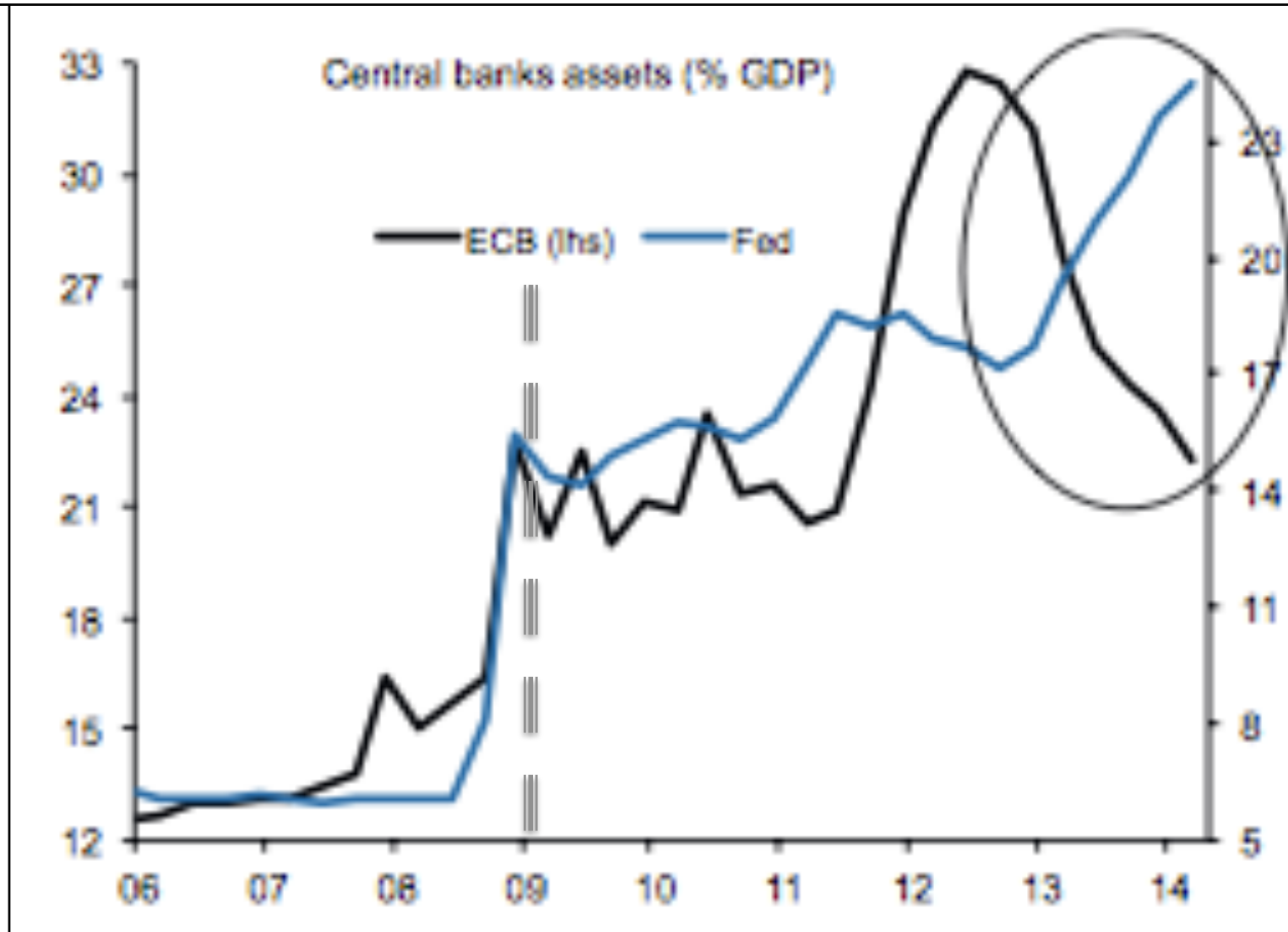
DESAFIO 7)

**Uma Zona Euro
que se reforce...
Não que se enfraqueça...**

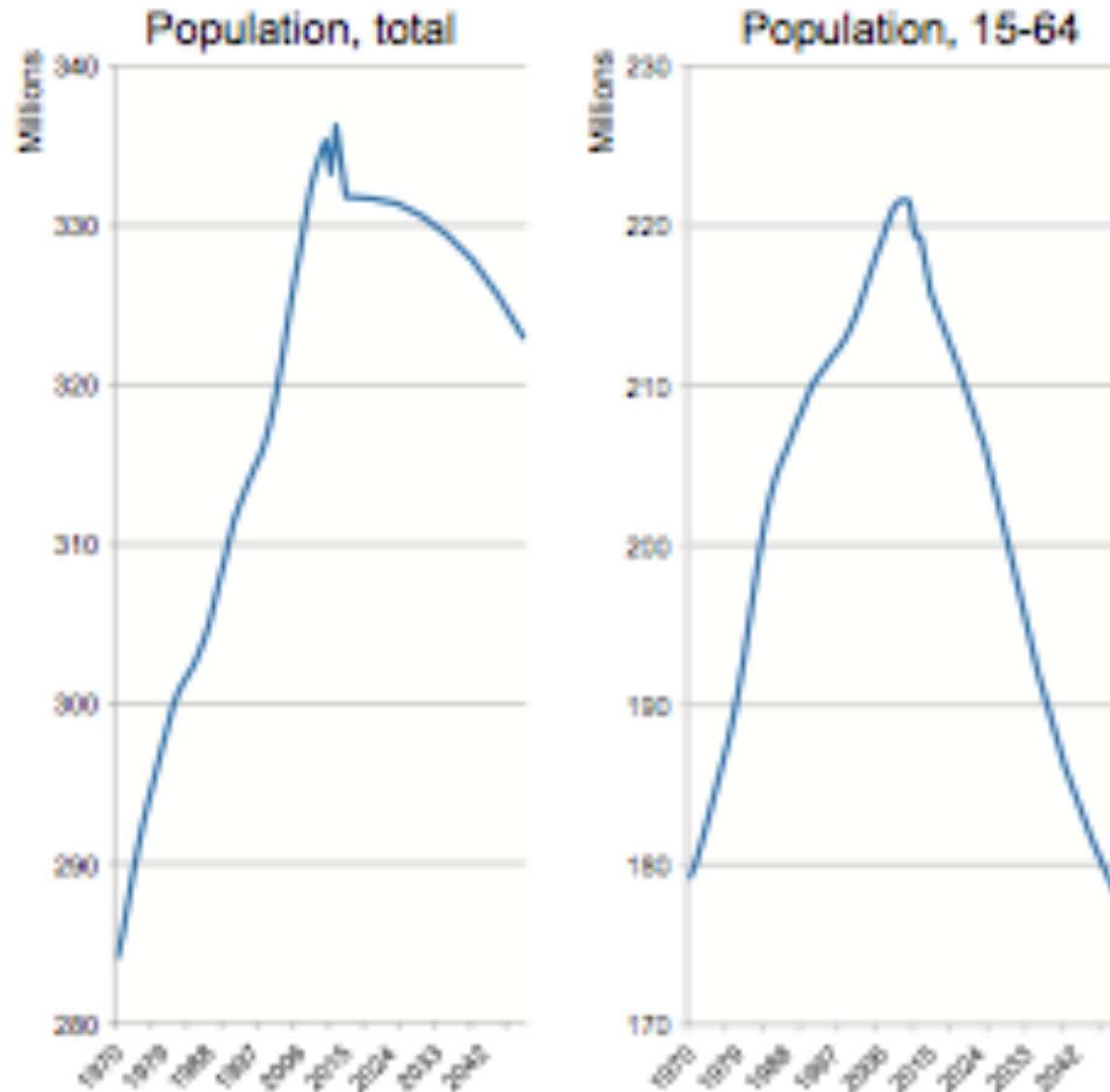
PIB na Zona Euro e nos EUA 2000 – 2014



**Activos nos Balanços do BCE e no FED
(% PIB da Zona Euro e dos EUA)
2006 – 2014**



Demografia na Zona Euro 1970 – 2015 – 2042



Source: World Bank.

DESAFIO 8)

**Uma “iniciativa privada”
que seja forte,
”capitalizada”...
Que restaure “*valores*” intangíveis...**

Precisamos de recuperar dos anos de quebra do investimento “produtivo” das empresas...
Quebra que piorou o “stock de capital empresarial”:

Gráfico 1 • Nível de capital por trabalhador em 2014
| Em milhares de euros, preços de 2010

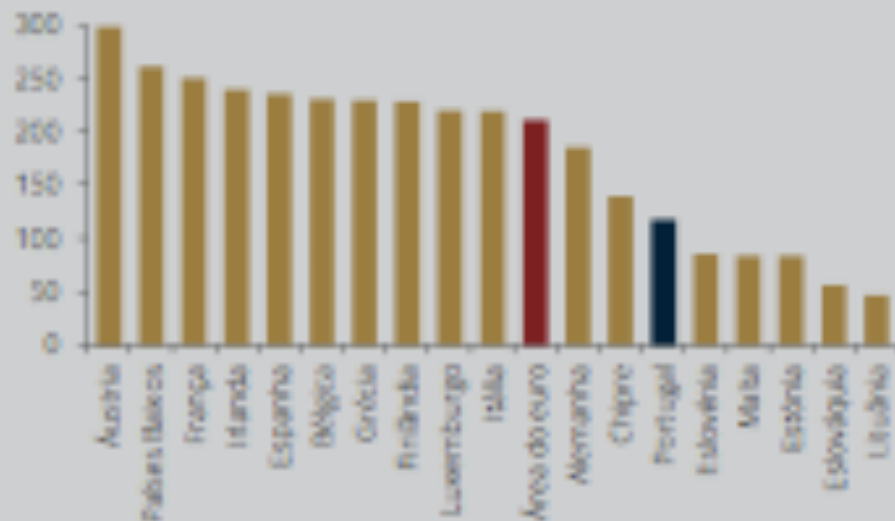
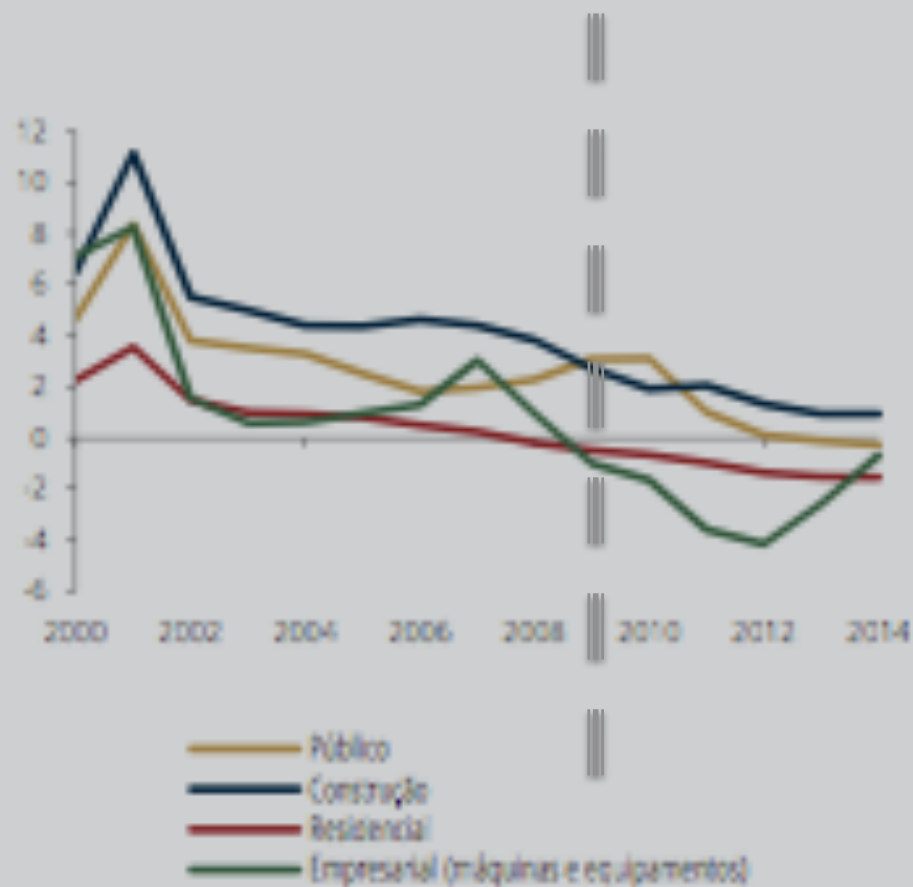


Gráfico 2 • Nível de capital
| Taxa de variação anual, em percentagem



Fonte: BdP, Boletim Ec, maio 2015, p 60.

Condições em conjugação favorável para as empresas:

- ✓ **Câmbio do Euro**
- ✓ **Taxas de juro**
- ✓ **Injecção de liquidez BCE**
- ✓ **Preço do petróleo**
- ✓ **Fundos UE 2020**
- ✓ **Plano Juncker**
- ✓ **IFD (Instituição Financeira de Desenvolvimento)**
- ✓ **CFI (Código Fiscal de Investimento, revisto 2014)**

DESAFIO 9)

Uma economia que seja
“estruturalmente”
mais competitiva, mais *“transaccionável”* ...

... *“estruturalmente mais exportadora”*
(directa ou indirecta ou substituição concorrencial de importações)

Será que vamos a caminho disso?

Portugal *“mais exportador”*?
Há *“mudança estrutural”* ?

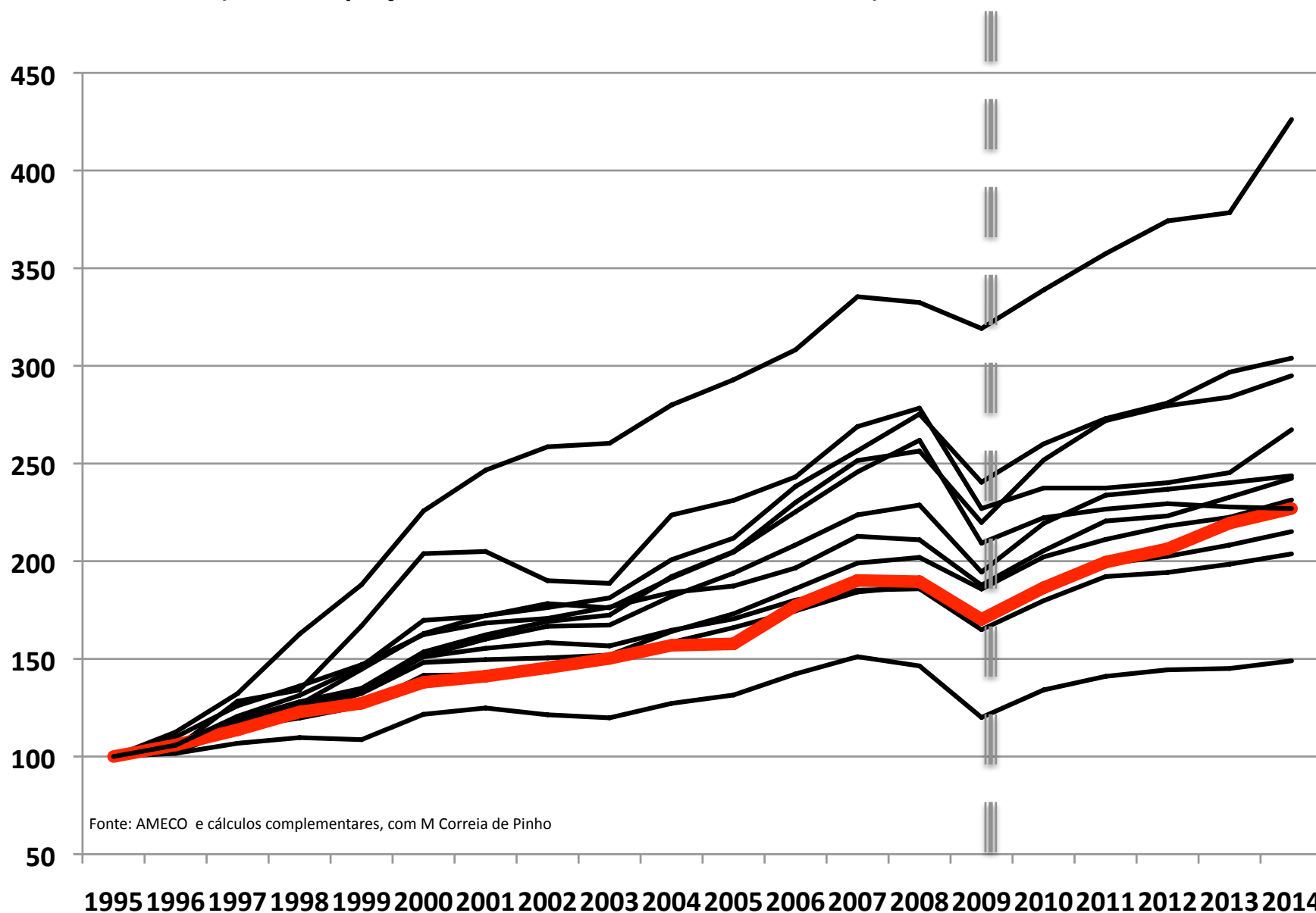
Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

III)
Portugal
estruturalmente
“mais exportador”
?



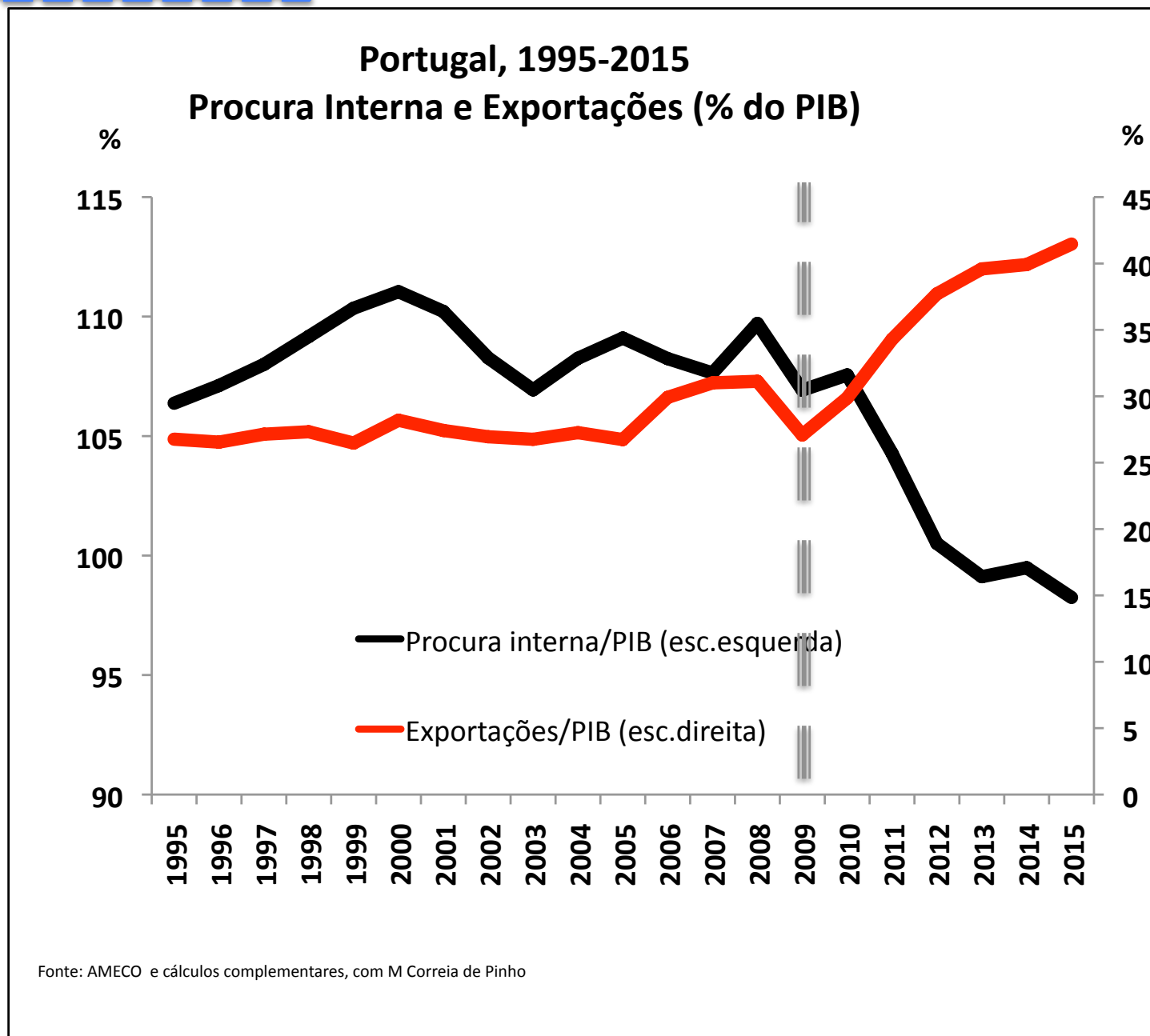
Portugal “mais exportador”?
 “Mudança estrutural” ?

Zona Euro 12 - Exportações de bens e serviços
 (Valores a preços constantes. Índices, base 100 = 1995)



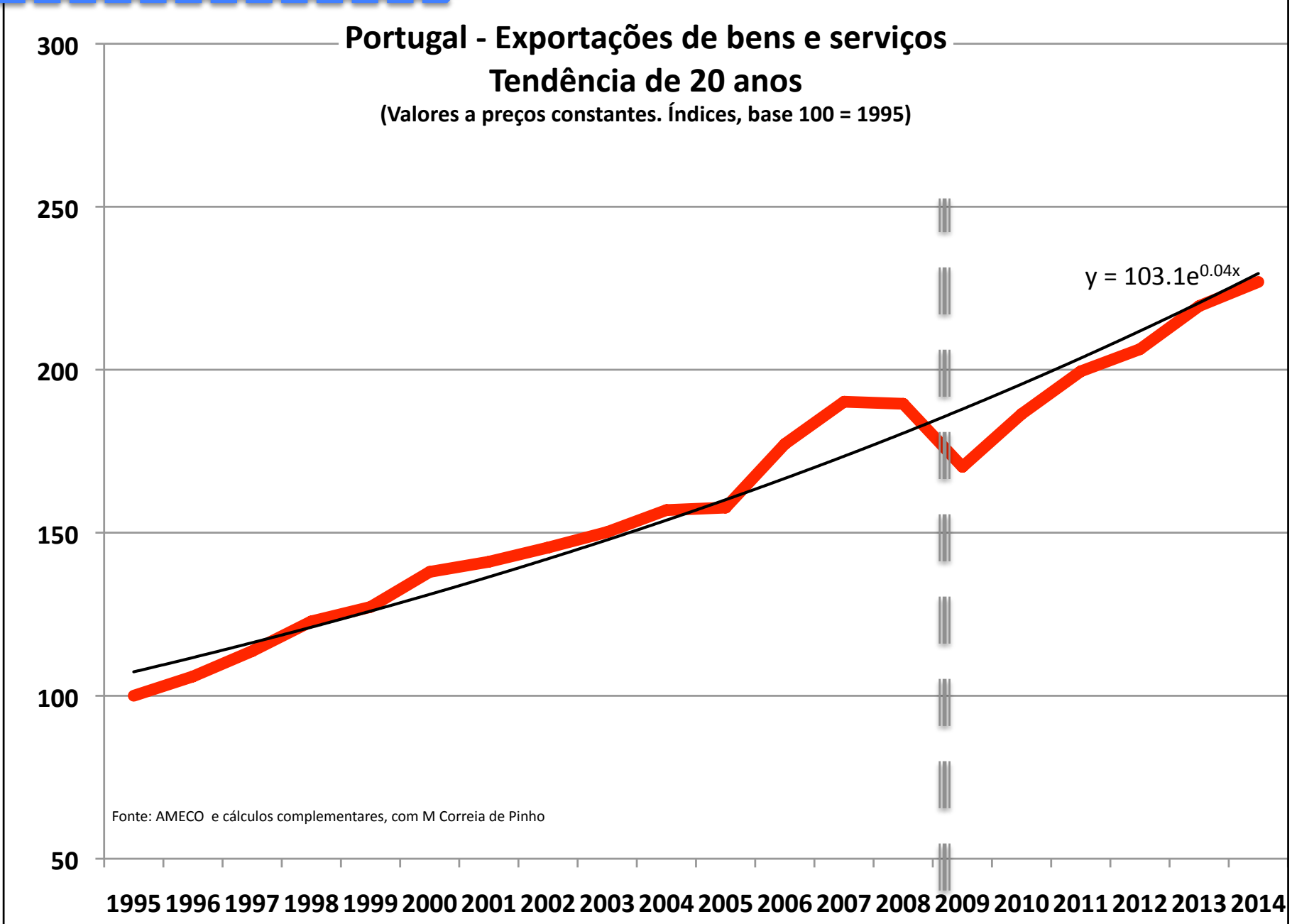
Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

GRÁFICO 2

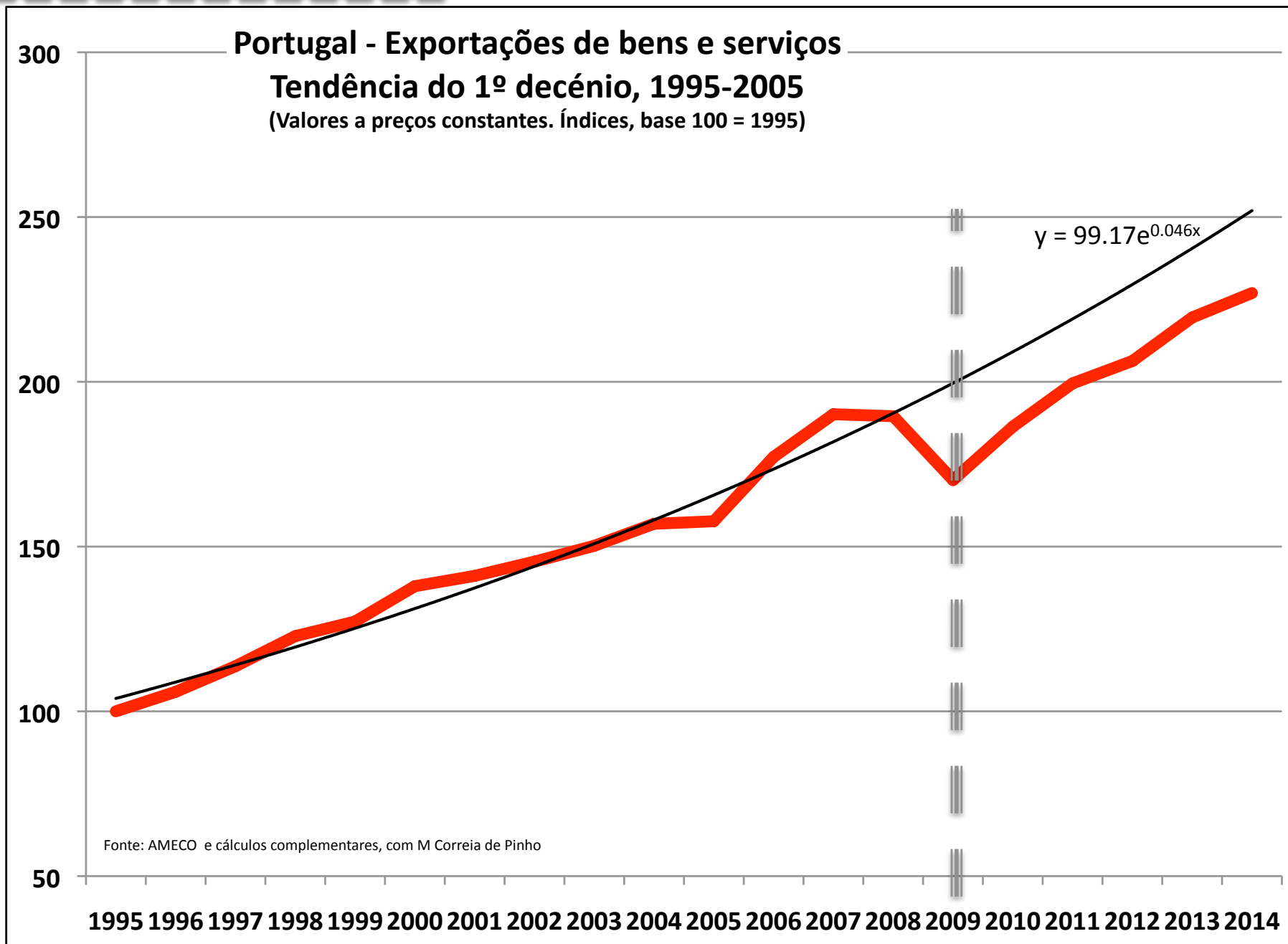




Portugal “mais exportador”?
 “Mudança estrutural” ?



Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

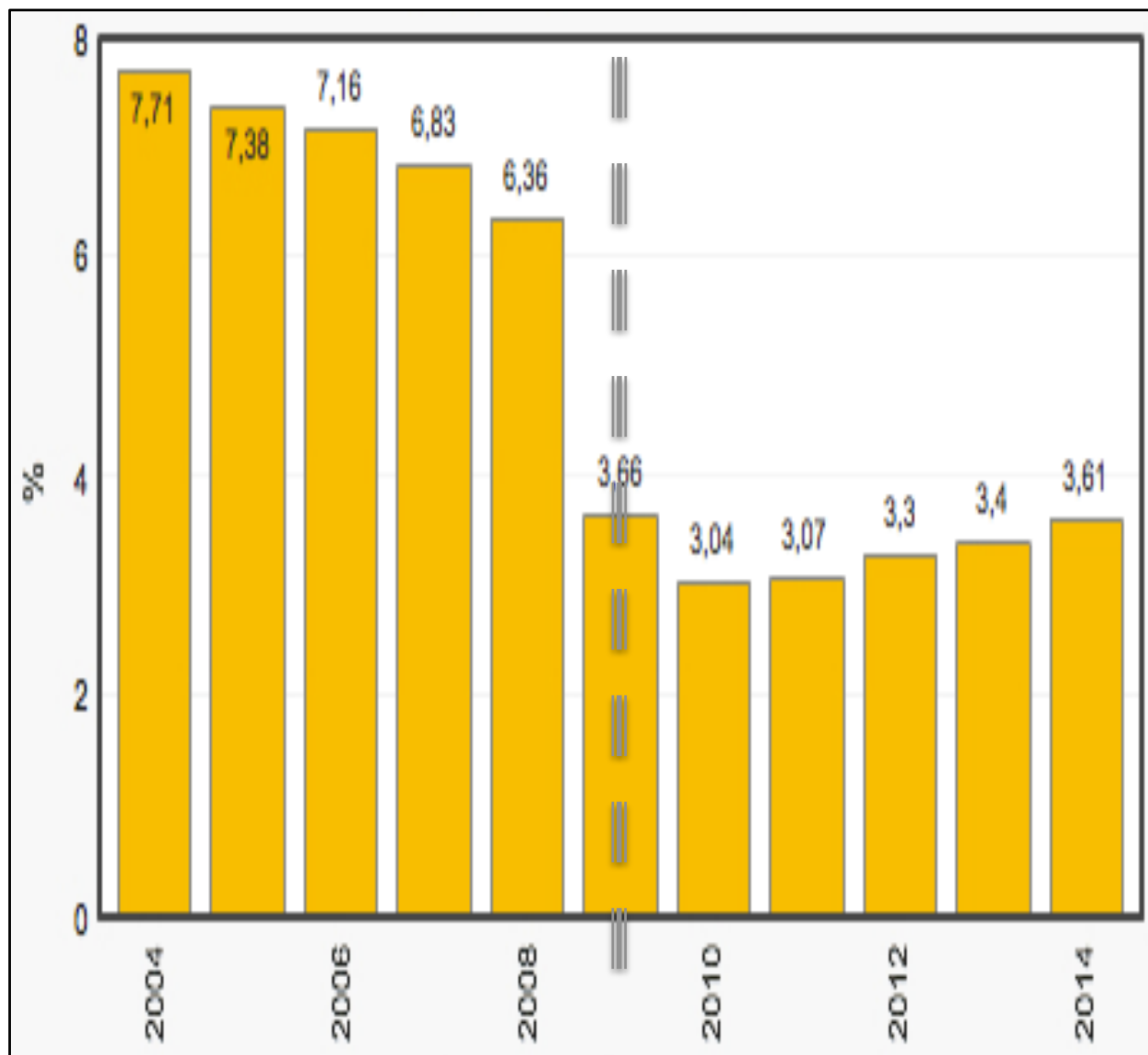


Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

GRÁFICO 4.1

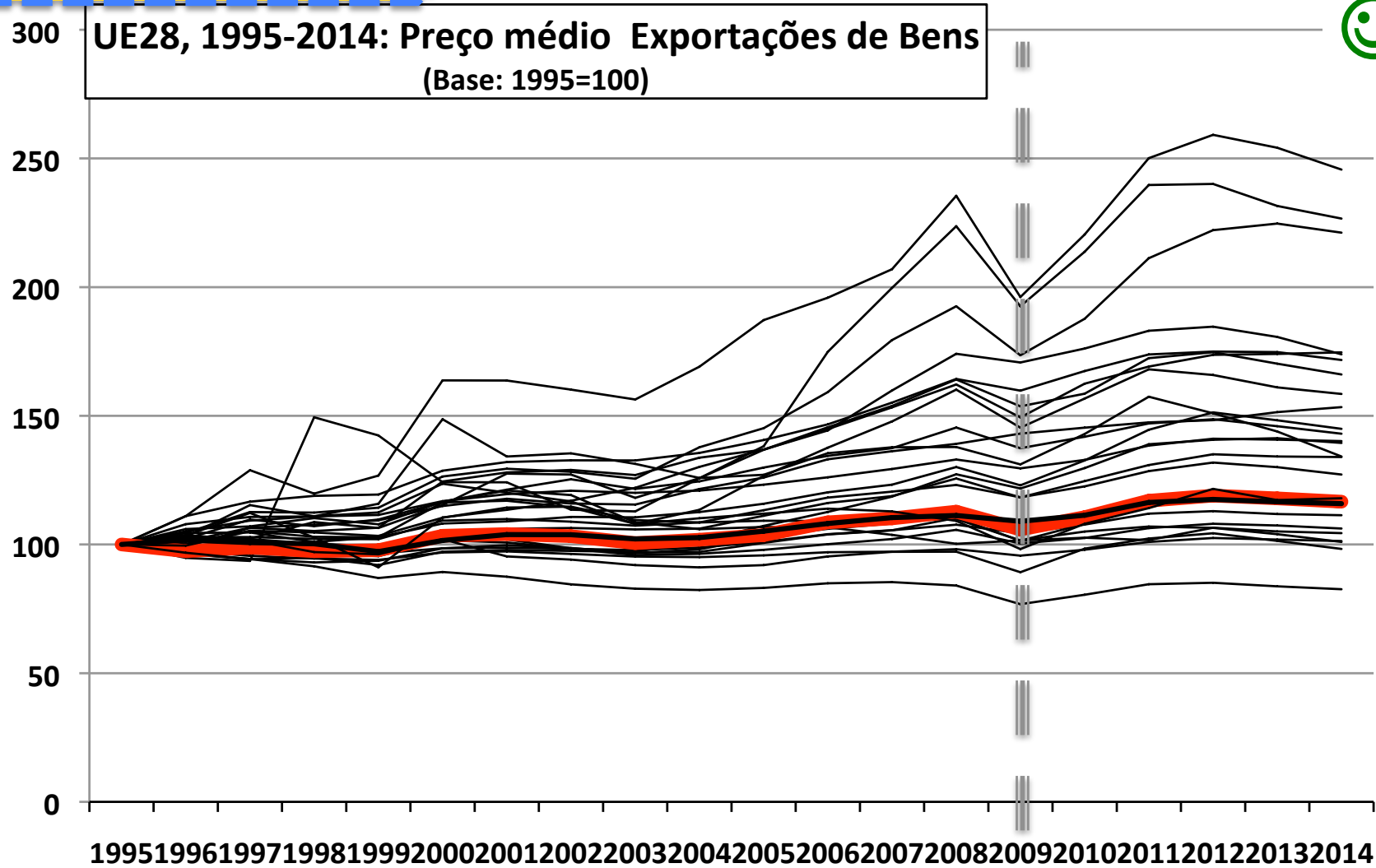


Portugal 2004-2014
Exportações de bens de “Alta Tecnologia” em % do total



Fonte: INE

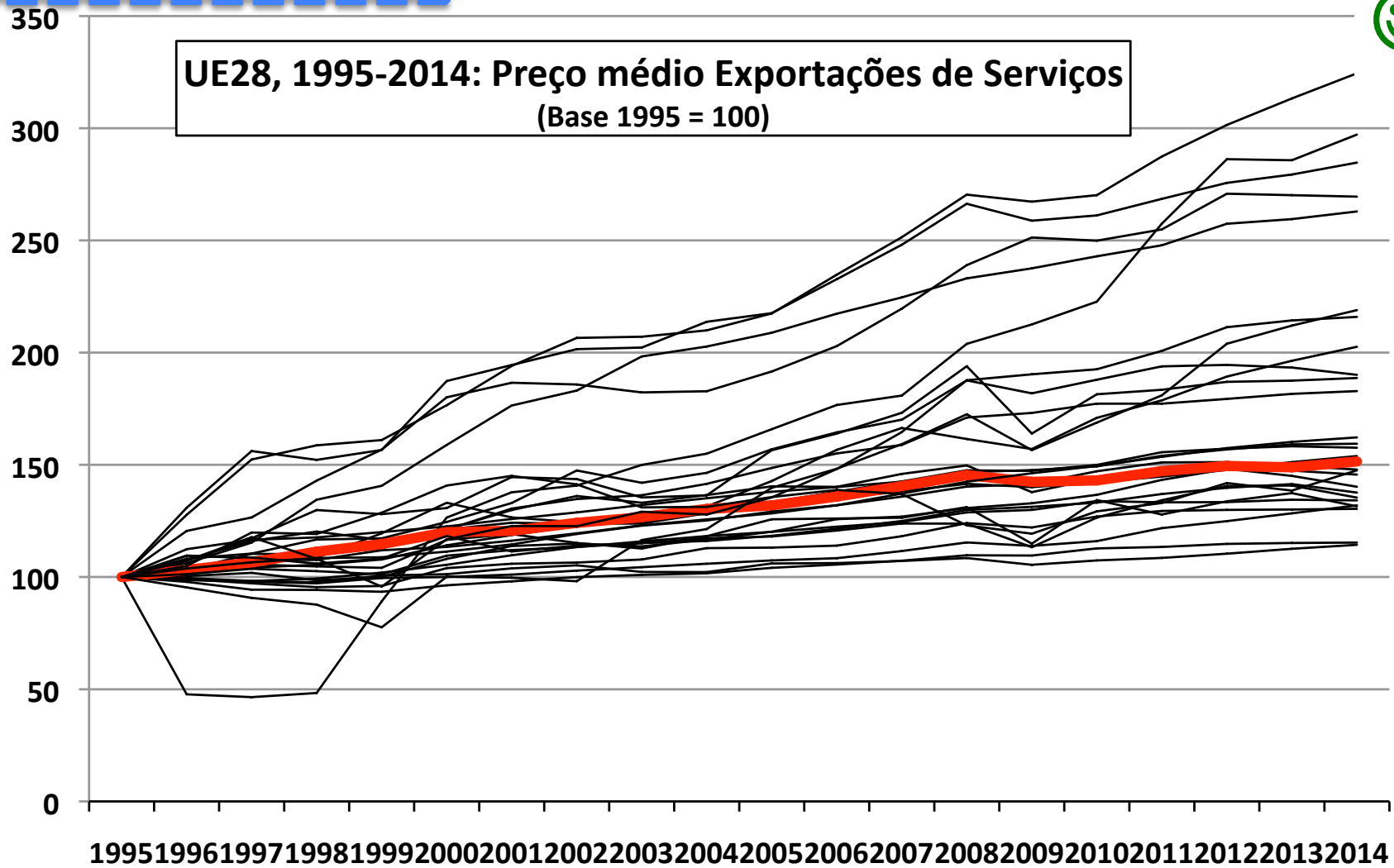
Portugal “mais exportador”?
 “Mudança estrutural” ?



Portugal 0,8% ano
+ Competitividade-preço?
- Cadeia de valor?
- Margem?

Fonte: AMECO e cálculos complementares, com M Correia de Pinho

Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

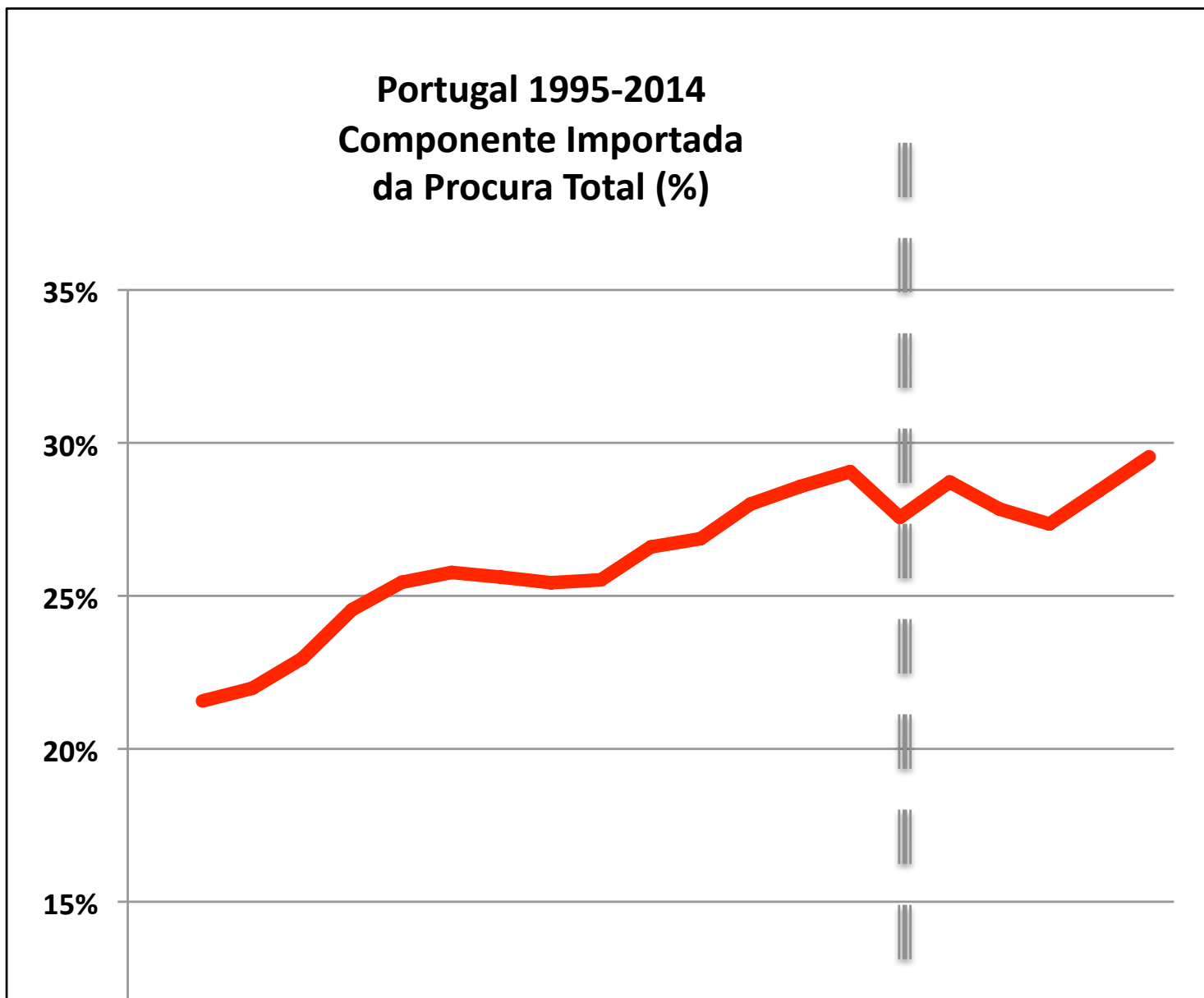


Fonte: AMECO e cálculos complementares, com M Correia de Pinho

Portugal 2,2% ano
- Competitividade-preço?
+ Cadeia de valor?
+ Margem?

Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

GRÁFICO 5.1

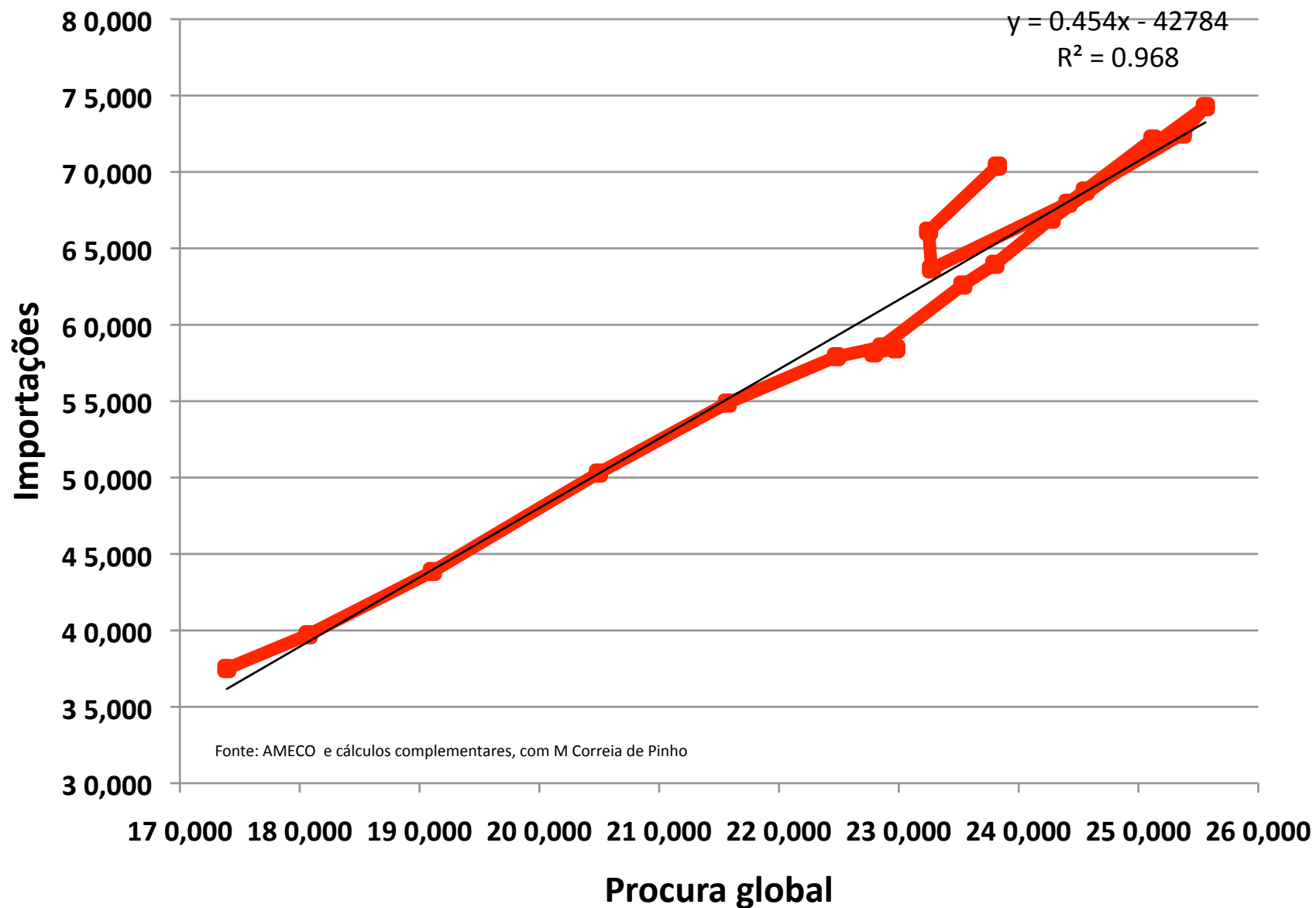


Fonte: AMECO e cálculos complementares, com M Correia de Pinho

Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?



Portugal 1995-2014:
Componente Importada da Procura Total
(milhões de euros, preços constantes)



Fonte: AMECO e cálculos complementares, com M Correia de Pinho

Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?

Como somos “percepcionados”
no relatório do
Forum Económico Mundial 2014
(melhor é 1.º e pior é 148.º)

Carga fiscal	139.º	
Carga regulatória (burocracias)	132.º	

Portugal “mais exportador”?
“Mudança estrutural” ?



Precisamos de:

Mais “*factores de competitividade*”...

Mais “*reformismo*”...

Mais “*cost-reducing policies*”...

Menos “*custos de contexto*”...

(burocracias, carga fiscal, economia informal, Justiça, etc)

Plano longo, concertação, “*repto europeu*”...

Mais investimento de empresas, mais IDE...
em “*transaccionáveis*”... (“PRD”)